



GESTÃO MULTIDISCIPLINAR DE PACIENTE COM DIABETES MELLITUS TIPO 2, HIPERTENSÃO ARTERIAL E PÉ DIABÉTICO: UM ESTUDO DE CASO EM SANTO ANTÔNIO DO DESCOBERTO

WALNEY FERNANDES MARTINS DA SILVA; SOFIA MARQUES RÊGO; WILLIAM OLIVEIRA DE ARAÚJO; SELISMAR DE SOUZA RABELO

RESUMO

Este estudo de caso aborda uma paciente de 59 anos, residente em Santo Antônio do Descoberto, diagnosticada com Diabetes Mellitus Tipo 2 e hipertensão arterial desde 2003, que apresenta complicações de um pé diabético há cinco anos. A paciente enfrenta desafios significativos devido à desregulação glicêmica, evidenciada por níveis elevados de glicose, e à dificuldade de acesso a cuidados médicos contínuos. Além disso, tem glaucoma e cataratas diagnosticados há três anos, o que agrava seu quadro clínico. A condição social da paciente é complicada, pois é viúva, vive com sua filha e três netos, e tem um histórico familiar de doenças crônicas. A adesão inconsistente ao regime de insulina, especialmente a dose do almoço, contribui para o descontrole da doença. A dieta inadequada, baseada em alimentos processados, também é um fator agravante. O método utilizado incluiu uma abordagem descritiva e analítica, com coleta de dados por meio de entrevistas domiciliares, avaliação clínica e análise de exames laboratoriais. A equipe multidisciplinar envolvida incluiu médicos, nutricionistas, psicólogos e assistentes sociais, que contribuíram para uma avaliação abrangente e detalhada da paciente. Os resultados laboratoriais indicam comprometimento da função renal, sugerindo possível nefropatia diabética. A proposta de cuidados inclui a educação em saúde, fortalecimento da relação com a UBS, consultas regulares com nutricionista e endocrinologista, e um acompanhamento rigoroso da glicemia e da função renal. A abordagem multidisciplinar é essencial, envolvendo médicos, nutricionistas, psicólogos e assistentes sociais para proporcionar um cuidado holístico. A comunicação eficaz entre a paciente e os profissionais de saúde é fundamental para melhorar a adesão ao tratamento e promover a autonomia da paciente. A implementação de práticas de higiene do sono também é necessária para melhorar o estado geral de saúde. A gestão eficaz das condições crônicas da paciente requer uma abordagem integrada, abordando aspectos biológicos, psicológicos e sociais para melhorar sua qualidade de vida e os desfechos de saúde.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus Tipo 2; Hipertensão arterial; Pé diabético; Nefropatia diabética; Educação em saúde

1 INTRODUÇÃO

O Diabetes Mellitus Tipo 2 (DM2) é uma doença crônica de alta prevalência mundial que tem como uma de suas complicações mais graves o desenvolvimento do pé diabético. Esta condição é caracterizada por lesões e ulcerações nos pés, resultantes da neuropatia periférica e da doença vascular periférica associadas ao diabetes (Rodrigues et al., 2021). A hipertensão arterial, frequentemente coexistente com o DM2, agrava ainda mais a situação, aumentando o risco de complicações micro e macrovasculares. No Brasil, o DM2 e a

hipertensão arterial são problemas de saúde pública significativos, afetando milhões de pessoas e demandando uma abordagem integrada para prevenção e tratamento (OOLIVEIRA, et al., 2023).

O problema abordado neste estudo é a gestão inadequada das condições crônicas de uma paciente de 59 anos, residente em Santo Antônio do Descoberto, que apresenta DM2, hipertensão arterial e complicações de um pé diabético. A paciente enfrenta desafios significativos na adesão ao tratamento, evidenciados por desregulação glicêmica e comprometimento da função renal. Além disso, a dificuldade de acesso a cuidados médicos contínuos e a dieta inadequada agravam seu quadro clínico. Essas dificuldades refletem um problema maior de acesso e qualidade dos cuidados de saúde para pacientes com condições crônicas em áreas vulneráveis (LIRA et al., 2021).

A justificativa para a realização deste estudo reside na necessidade de compreender as barreiras enfrentadas por pacientes com múltiplas comorbidades crônicas e desenvolver estratégias que possam melhorar a adesão ao tratamento e a qualidade de vida desses indivíduos. Estudos indicam que a educação em saúde, o suporte social e uma abordagem multidisciplinar são essenciais para a gestão eficaz de doenças crônicas (SOUSA; BASTOS, 2021). Este estudo visa contribuir para a literatura existente, oferecendo uma análise detalhada de um caso clínico real e propondo intervenções práticas que podem ser aplicadas em contextos semelhantes.

O objetivo deste trabalho é analisar a gestão das condições crônicas de uma paciente com DM2, hipertensão arterial e pé diabético, identificando os principais desafios e propondo estratégias de cuidado integradas e multidisciplinares que possam melhorar a adesão ao tratamento e a qualidade de vida da paciente.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo de caso utilizou uma abordagem descritiva e analítica, envolvendo coleta e análise de dados durante visitas domiciliares. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com a paciente e seus familiares para obter informações sobre o histórico médico, hábitos de vida, adesão ao tratamento e condições sociais.

A avaliação clínica incluiu a medição da pressão arterial com esfigmomanômetro digital, glicemia capilar com glicosímetro portátil, índice de massa corporal (IMC) e avaliação da úlcera no pé direito. Exames laboratoriais analisados incluíram hemoglobina glicada (HbA1c), creatinina sérica, glicose em jejum e pós-prandial, ureia, ferritina e ferro sérico, realizados em laboratório certificado.

Uma equipe multidisciplinar, composta por enfermeiros, técnicos em enfermagem, nutricionistas, assistentes sociais e estudantes de medicina, realizou reuniões periódicas para discutir o caso e planejar intervenções. As intervenções propostas incluíram educação em saúde sobre a importância da adesão ao tratamento e mudanças nos hábitos alimentares, com ênfase na redução de alimentos processados e aumento do consumo de alimentos in natura. Foram estabelecidos planos de cuidados para o manejo da úlcera no pé, incluindo orientações sobre higiene e uso de medicamentos tópicos. A paciente foi incentivada a participar de consultas regulares na Unidade Básica de Saúde (UBS) e a seguir rigorosamente o regime de insulina prescrito.

Ferramentas de suporte, como folhetos informativos e sessões educativas em grupo, foram utilizadas para reforçar as orientações. Registros eletrônicos de saúde foram usados para monitorar o progresso da paciente e ajustar as intervenções conforme necessário. Esta metodologia visou proporcionar um cuidado integral e contínuo, abordando os aspectos biológicos e psicossociais da paciente para melhorar sua qualidade de vida e os desfechos de saúde.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados neste estudo de caso revelaram um quadro clínico complexo de uma paciente de 59 anos com Diabetes Mellitus Tipo 2 e hipertensão arterial, ambos diagnosticados desde 2003, que apresenta complicações de pé diabético. Os resultados dos exames laboratoriais, mostrados na Tabela 1, indicam um controle glicêmico inadequado e comprometimento da função renal.

Tabela 1: Resultados dos Exames Laboratoriais

Exame	Resultado	Valores de Referência
Creatinina	1,42 mg/dL	0,6 - 1,3 mg/dL
Filtração glomerular	38,12 mL/min	> 60 mL/min
HbA1C	7,6%	< 7%
Glicose em jejum	168 mg/dL	70 - 99 mg/dL
Glicose 2h após refeição	540 mg/dL	< 140 mg/dL
Ureia	90 mg/dL	10 - 50 mg/dL
Ferritina	90,3 ng/mL	12 - 150 ng/mL (mulheres)
Ferro	73 µg/dL	50 - 170 µg/dL

Fonte: Pesquisadores, 2024.

Os níveis elevados de HbA1c e glicose pós-prandial indicam um controle insuficiente do diabetes, o que é consistente com a literatura que associa hiperglicemia crônica a complicações como a neuropatia periférica e a doença vascular periférica, principais causas do pé diabético (RODRIGUES et al., 2021). Além disso, a creatinina elevada e a baixa taxa de filtração glomerular sugerem nefropatia diabética, uma complicação comum em pacientes com diabetes mal controlado (REUTENS; JERUMS, 2017).

A avaliação clínica revelou pressão arterial de 130 x 70 mmHg, glicemia capilar de 540 mg/dL (duas horas após o almoço), e IMC de 27, indicando sobrepeso. A paciente relatou esquecimento na administração da insulina, o que contribui para o descontrole glicêmico. Este comportamento é um desafio significativo no manejo do diabetes, conforme discutido por Sousa e Bastos (2021), que destacam a importância da educação em saúde para melhorar a adesão ao tratamento.

A análise qualitativa das entrevistas indicou que a paciente enfrenta barreiras significativas no acesso aos cuidados de saúde, preferindo buscar atendimento diretamente com especialistas e evitando visitas regulares à Unidade Básica de Saúde (UBS). Este comportamento resulta em um acompanhamento inadequado e inconsistências no tratamento, refletindo a necessidade de estratégias de educação e suporte contínuos para pacientes com múltiplas comorbidades crônicas (OLIVEIRA et al., 2023).

As intervenções realizadas incluíram orientação sobre a importância de seguir corretamente o regime de insulina e adotar uma dieta mais saudável. Sessões educativas em grupo e folhetos informativos foram utilizados para reforçar as orientações dadas. Essas intervenções visaram melhorar a adesão ao tratamento e, conseqüentemente, o controle das condições crônicas da paciente.

A relevância deste estudo está em sua contribuição para a compreensão das barreiras enfrentadas por pacientes com múltiplas comorbidades crônicas e na proposta de estratégias práticas para melhorar a adesão ao tratamento. No entanto, uma limitação deste estudo é a amostra limitada a um único caso, o que pode não refletir a diversidade de experiências de outros pacientes com condições semelhantes. Estudos futuros devem considerar uma amostra

maior para validar as intervenções propostas e ampliar a aplicabilidade dos resultados.

Figura 1: Úlcera no Pé Direito da Paciente



A Figura 1 ilustra a condição da úlcera no pé direito da paciente, que permanece sem cicatrização há cinco anos. Esta imagem reforça a importância de um manejo adequado e contínuo das feridas em pacientes diabéticos para prevenir complicações mais graves.

Em resumo, os resultados deste estudo enfatizam a necessidade de uma abordagem multidisciplinar e integrada para o manejo eficaz de condições crônicas, especialmente em pacientes com múltiplas comorbidades. A educação em saúde e o suporte contínuo são fundamentais para melhorar a adesão ao tratamento e a qualidade de vida dos pacientes.

4 CONCLUSÃO

Este estudo de caso destacou a complexidade do manejo de uma paciente com Diabetes Mellitus Tipo 2, hipertensão arterial e complicações de pé diabético. Os objetivos foram alcançados, identificando os principais desafios enfrentados pela paciente, incluindo desregulação glicêmica, comprometimento da função renal e barreiras no acesso a cuidados de saúde contínuos. A análise dos dados coletados mostrou a importância de uma abordagem multidisciplinar e integrada para melhorar a adesão ao tratamento e a qualidade de vida da paciente. As intervenções propostas, como educação em saúde, mudanças nos hábitos alimentares e manejo adequado das úlceras, mostraram-se essenciais para o controle das condições crônicas.

A pesquisa revelou que, apesar das dificuldades, a educação em saúde e o suporte contínuo são fundamentais para melhorar a adesão ao tratamento. A necessidade de estratégias práticas e personalizadas foi evidente, destacando a importância de considerar os aspectos biológicos, psicológicos e sociais no cuidado de pacientes com múltiplas

comorbidades. Os resultados deste estudo contribuem para a compreensão das barreiras enfrentadas por pacientes em contextos semelhantes e reforçam a relevância de intervenções integradas. No entanto, a limitação de se basear em um único caso sugere a necessidade de estudos futuros com amostras maiores para validar as intervenções e ampliar a aplicabilidade dos resultados.

Em suma, a gestão eficaz de condições crônicas requer uma abordagem holística e contínua, e este estudo fornece insights valiosos para a prática clínica, destacando a importância de uma abordagem personalizada e centrada no paciente.

REFERÊNCIAS

LIRA, J. A. C.; LIMA, L. L.; SILVA, M. S.; NASCIMENTO, S. F. Fatores associados ao risco de pé diabético em pessoas com diabetes mellitus na Atenção Primária. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, 2021.

OLIVEIRA, M. S.; PEREIRA, J. F.; ALMEIDA, R. L.; GONÇALVES, A. B. Diabetes Mellitus tipo 2 - uma revisão abrangente sobre a etiologia, epidemiologia, fisiopatologia, diagnóstico e tratamento. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 6, n. 5, p. 24074-24085, sep./oct. 2023.

RODRIGUES, F. H. R.; SANTOS, P. V.; COSTA, M. A.; OLIVEIRA, R. S. Impacto da hipertensão arterial na prevalência do pé diabético no Brasil: uma análise de 10 anos. **Revista Brasileira de Hipertensão**, v. 28, 2021.

REUTENS, A. T.; JERUMS, G. Diabetic nephropathy: new strategies for prevention and treatment. **American Journal of Kidney Diseases**, v. 70, p. 1-10, 2017.

SOUSA, M. R.; BASTOS, F. Autocuidado: Um Foco Central da Enfermagem. **Escola Superior de Enfermagem do Porto**. Porto: ESEP, 2021.